CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BRAZILIAN CENTER FOR INTERNATIONAL RELATIONS

Estudo de *Benchmarking* Internacional

Micro e Pequenas Empresas

INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FORMAL

Estudo realizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais – CEBRI com exclusividade para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Rio de Janeiro – 2012

APRESENTAÇÃO

Com o intuito de identificar e entender práticas empresariais que alavancam desempenhos de excelência ao redor do mundo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) encomendou ao Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) a elaboração de uma série de estudos de *Benchmarking* internacional. Tais estudos visam também oferecer subsídios ao processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras, mediante o levantamento e a comparação de boas práticas internacionais que possam vir a ser adotadas, no Brasil, em benefício desse grupo de empresas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 2
SUMÁRIO 3
INSERÇÃO DO EMPREEDEDORISMO NO ENSINO FORMAL 5
1. RESUMO EXECUTIVO 5
2. INTRODUÇÃO 7
3. EXPOSIÇÃO DO TEMA 7
4. O CENÁRIO BRASILEIRO 8
5. O CENÁRIO MUNDIAL 9
IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PARA *BENCHMARKING* NA INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FORMAL 11
EXPOSIÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS 12
IMPACTO NO PAÍS DE ORIGEM 12
1. SELO DE LIDERANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES, México 12
1.1. Descrição 12
1.2. Dinâmica de funcionamento 13
1.3. Impacto no país de origem 14
2. PROGRAMA ANDALUZIA EMPREENDE, Espanha 14
2.1. Descrição 14
2.2. Dinâmica de funcionamento 15
2.3. Impacto no país de origem 16
3. UNIVERSIDADE NACIONAL DA AUTRÁLIA – UNA, Austrália 17
3.1. Descrição 17
3.2. Dinâmica de funcionamento 17
3.3. Impacto no país de origem 18
4. JUNIOR ACHIEVEMENT, Global 19
4.1. Descrição 19
4.2. Dinâmica de funcionamento 19
4.3. Impacto no país de origem 21

5. REDE PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO (NFTE), Estados Unidos, Israel, China, Nova Zelândia, Chile, Índia, Bélgica, Alemanha, Irlanda e Colômbia 22
5.1. Descrição 22
5.2. Dinâmica de funcionamento 23
5.3. Impacto no país de origem 24
6. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO DA BRIGHT CHINA, China 26
6.1. Descrição 26
6.2. Dinâmica de funcionamento 26
6.3. Impacto no país de origem 27
INDICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS COM POTENCIAL PARA A REALIZAÇÃO DE MISSÕES TÉCNICAS DE *BENCHMARKING* 28
ESTADOS UNIDOS, ISRAEL, CHINA, NOVA ZELÂNDIA, CHILE, ÍNDIA, BÉLGICA, ALEMANHA, IRLANDA E COLÔMBIA 29
CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 31

1. RESUMO EXECUTIVO

O objetivo deste estudo é apresentar e analisar iniciativas internacionais de Inserção do Empreendedorismo no Ensino Formal, que possam ser replicadas no Brasil, em prol das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). São destacados, a seguir, os principais pontos do estudo:

- O incentivo ao comportamento empreendedor e o fortalecimento de atitudes de proatividade criam uma nova cultura na comunidade escolar, que incentiva os jovens a buscarem uma formação que os capacite para criarem seus próprios negócios no futuro.

- A educação para o empreendedorismo precisa desenvolver no empreendedor em potencial competências para gerir com eficiência, eficácia e sustentabilidade o seu empreendimento.

- A inserção do empreendedorismo na educação não deve se dar apenas com uma ação isolada de inclusão de uma disciplina na grade curricular, ela deve implicar no desenvolvimento de currículo, recursos e métodos de ensino; treinamento e desenvolvimento de professores; apoio da administração das escolas; alocação de recursos financeiros; estabelecimento de parcerias com as empresas e a comunidade local.

- A inserção do empreendedorismo na educação deve proporcionar oportunidades para os estudantes experimentarem seus projetos, participando de: concursos regionais e nacionais de planos de negócios, feiras de jovens empreendedores e incubadoras. A criação de prêmios, centros, laboratórios e observatórios de empreendedorismo também deve ser incentivada.

- No Brasil, há várias atividades e programas de educação empreendedora sendo introduzidos no ensino fundamental, enquanto no ensino médio estes são menos frequentes.

- É preciso difundir os programas educacionais voltados para o empreendedorismo no Brasil, para preparar melhor aqueles que buscam o autoemprego e o negócio próprio.

- No cenário internacional, foram identificadas e analisadas iniciativas que contribuem para a disseminação da cultura empreendedora nas escolas de ensino fundamental, médio, técnico e de nível superior. São elas: Selo de Liderança para o Desenvolvimento de Empreendedores (México); Programa Andaluzia Empreende (Espanha); Universidade Nacional da Austrália – UNA (Austrália); Junior Achievement (Global); Rede para o Ensino de Empreendedorismo – NFTE (EUA, Israel, China, Nova Zelândia, Chile, Índia, Bélgica, Alemanha, Irlanda e Colômbia); Fundação Bright (China).

- Nas experiências descritas neste estudo, os estudantes desenvolvem patentes, marcas comerciais e direitos autorais. Além disso, recebem apoio de fundos de investimento de risco, fundos para empreendimentos e empréstimos bancários. E, por meio da parceria entre entidades, empresários, voluntários e escolas, os jovens são incentivados a buscar a independência econômica e a colaborar com o desenvolvimento de seu país.

- Ao final do estudo, são recomendadas missões técnicas para conhecimento de três programas que oferecem resultados claros para *Benchmarking* no México, na Espanha e na Austrália. Esses programas mudam o paradigma do ensino como formador de empregados para o ensino como formador de empreendedores**.**

2. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco o levantamento de programas internacionais relacionados à inserção do empreendedorismo no ensino formal para realização de *benchmarking*. Tem o objetivo de descrever boas práticas em outros países que possam ser replicadas no Brasil em prol dos pequenos negócios, além de elencar instituições-referências que possam contribuir para o cumprimento da missão do Sebrae de promover o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas.

Destacam-se as experiências realizadas em outros países, descrevendo com detalhes importantes programas do México, Espanha, Austrália, China e outras duas iniciativas de aplicação global.

3. EXPOSIÇÃO DO TEMA

As rápidas mudanças que vêm ocorrendo, mundialmente, nas relações sociais, econômicas, culturais e tecnológicas têm reflexos, diretos ou indiretos, na vida das pessoas. A sociedade contemporânea exige pessoas empreendedoras, autônomas, com múltiplas competências, que saibam trabalhar com desafios e situações complexas, e que sejam capazes de provocar transformações.

Nesse cenário, a criação e a implantação de diferentes formas de trabalho se fazem necessárias, colocando a educação em posições cada vez mais estratégicas e essenciais no processo de preparação das pessoas.

Instituições internacionais, especialistas, fóruns e redes de discussão propõem para o desenvolvimento das competências empreendedoras, a disseminação da cultura empreendedora nas escolas de ensino fundamental, médio, técnico e de nível superior, bem como a ampliação do acesso à educação continuada.

Cada vez mais, planos e diretrizes educacionais recomendam a inclusão de programas capazes de despertar e fortalecer o espírito empreendedor. A ideia é incentivar os jovens para uma formação que lhes propicie a inserção no mercado de trabalho, com uma atitude empreendedora, ou que lhes capacite para a criação de seus próprios negócios no futuro.

O relatório do Fórum Econômico Mundial (2009) é um dos documentos mais completos e atualizados sobre Educação Empreendedora, e suas informações, associadas aos dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e da União Europeia, oferecem conteúdos, conceitos e casos estudados e relatados nesse trabalho.

É importante considerar, por fim, que a inserção do empreendedorismo na educação não deve ocorrer apenas com uma ação isolada. As experiências relatadas mostram que ela é um processo, que requer tempo e múltiplas atividades, entre elas: desenvolvimento de currículo, recursos e métodos de ensino; treinamento e desenvolvimento de professores; apoio da administração das escolas; alocação de recursos financeiros; estabelecimento de parcerias com as empresas e a comunidade local; criação de oportunidades para estudantes experimentarem seus projetos, incluindo concursos regionais e nacionais de planos de negócios, feiras de jovens empreendedores, incubadoras; e criação de prêmios, centros e laboratórios e observatórios de empreendedorismo.

4. O CENÁRIO BRASILEIRO

Nos últimos anos, o empreendedorismo e os pequenos negócios ocuparam lugar de destaque na agenda das políticas públicas do Brasil. Cinco entre as quinze leis complementares aprovadas pelo Congresso Nacional, no período de dezembro de 2003 a janeiro de 2012, foram de apoio ao empreendedorismo e às Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Todas elas dedicam um capítulo especial à educação empreendedora, como política pública necessária para melhorar o ambiente empreendedor dos pequenos negócios.

Ainda assim, A “Proposta de Teses e Diretrizes para a Política Nacional de Empreendedorismo e Negócios” avalia que o empreendedorismo no Brasil é caracterizado pela falta de uma cultura e formação empreendedora, tal como a tendência a negócios de baixo valor agregado e menor potencial para geração de emprego. O documento indica que a reforma curricular com a inserção de conteúdos voltados ao mercado e ao desenvolvimento do empreendedor é o caminho para superar os desafios que se impõem ao empreendedorismo no Brasil.

Diversos municípios brasileiros realizam atividades e programas de educação empreendedora no ensino fundamental. Em São José dos Campos (SP), a prefeitura através de seu Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP) mantém, há mais de 15 anos, um dos mais reconhecidos programas de educação empreendedora do Brasil, que já atendeu mais de 100 mil jovens. Em implantação, o "Programa de Educação Empreendedora para o Ensino Médio em Período Integral" representa o esforço da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para despertar e fortalecer o espírito empreendedor. Esse programa torna o empreendedorismo uma matéria eletiva nas escolas públicas estaduais que oferecem ensino médio em período integral.

Em 2011, a Endeavor, organização de fomento do empreendedorismo sem fins lucrativos, realizou uma pesquisa nas universidades brasileiras e constatou que a maioria dos estudantes vê o empreendedorismo como real opção de carreira (64,6% consideram-se potenciais empreendedores ou já possuem seu próprio negócio). Porém, o estudo também demonstra que eles não se preparam adequadamente para isso (55% deles não realizaram qualquer curso voltado para o empreendedorismo). Entre os programas ativos nas universidades brasileiras, destacam-se os centros universitários FGVcenn, CEI (Ibmec) e programas específicos das universidades UFPR, USP, UFMG, UFRS, PUC-RJ, UNESP, UNICAMP, entre outras.

5. O CENÁRIO MUNDIAL

A Agência Executiva de Educação, Audiovisual e Cultura da União Europeia publicou um relatório, em março de 2012, acerca do cenário da educação empreendedora nas escolas de 31 países europeus. O estudo mostra que a educação para o empreendedorismo está em crescimento na maior parte deles, com alguns dados relevantes:

- 50% dos países estão envolvidos em processos de reformas no setor do ensino que incluem o reforço da educação para o empreendedorismo;
- Quase 75% dos países explicita em seus programas a educação para o empreendedorismo no ensino básico, metade deles o faz definindo objetivos de aprendizagem relacionados com as atitudes e as capacidades de empreendedorismo (proatividade, aceitação de riscos e criatividade);

- Em 50% dos países, o empreendedorismo integra as disciplinas obrigatórias do ensino médio, como as ciências econômicas e sociais, sendo que na Lituânia e Romênia o empreendedorismo é disciplina separada obrigatória. Nestes dois países – e mais Liechtenstein e Noruega - as capacidades práticas do empreendedorismo são especificamente referidas;
- Em 12 países são apoiadas iniciativas relacionadas com a educação para o empreendedorismo, como o fomento da cooperação escolas-empresas e a criação de pequenas empresas por estudantes. Contudo, somente na Bélgica, na Bulgária e nos Países Baixos a formação específica atinge professores.

Apesar de todos esses esforços, apenas um terço dos países europeus efetivamente formalizaram orientações e material didático para o ensino do empreendedorismo. Desse modo, o quadro estratégico para a cooperação europeia, "Educação e Formação 2020", indica como um objetivo estratégico de longo prazo o aumento da criatividade e da inovação, incluindo o empreendedorismo, em todos os níveis de educação e formação continuada. A Comissão Européia mantém programas com este objetivo, que estão alinhados à proposta de criação de uma Plataforma Europeia contra a pobreza e a Exclusão Social – Estratégia Europa 2020. Os programas considerados mais emblemáticos são: Juventude em Movimento, Uma Agenda para Novas Competências e Empregos, e União para Inovação.

Um estudo realizado pelo GEM, sobre a inserção do empreendedorismo no ensino formal e informal, avaliou o percentual da população econômica ativa (18 a 64 anos) que já realizou algum tipo de treinamento formal para o empreendedorismo. Considerando somente os que tiveram acesso a alguma formação durante o aprendizado formal, os dados revelam um preparo bastante desigual entre os mais de 40 países pesquisados. É interessante notar que o acesso ao treinamento formal para o empreendedorismo não está necessariamente relacionado ao desenvolvimento econômico e sim ao ambiente institucional estabelecido.

O estudo mostra que, na Finlândia, 48% dos pesquisados dessa faixa etária receberam algum tipo de formação para o empreendedorismo, sendo que ao menos 13% receberam formação no ensino formal. No Chile, 42 % receberam algum tipo de formação e 11% no ensino formal. Na Colômbia, 40 % tiveram alguma formação e

12% no ensino formal. Enquanto no Brasil, 9% receberam algum treinamento e apenas 3% no ensino formal.

Outros dados do GEM mostram que a importância do treinamento varia de acordo com o contexto. O treinamento é mais eficaz em ambientes institucionais favoráveis, em que a formação desenvolve habilidades e intenções que podem ser traduzidas em ações práticas. A formação é particularmente eficaz em países da Europa Ocidental como Bélgica, França, Alemanha e Reino Unido.

IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS PARA *BENCHMARKING* NA INSERÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO FORMAL

A tabela abaixo apresenta os dados institucionais e de contato das iniciativas relacionadas com as boas práticas internacionais abordadas nesse estudo.

Nome Original	Desenvolvedor	Contatos
CURSO SELO DE LIDERANÇA		
Sello de Liderazgo para el Desarrollo de Emprendedores	MÉXICO Tecnológico de Monterrey	Av. Eugenio Garza Sada, 2501, Sur Col. Tecnológico, Código Postal 64849. Monterrey, Nuevo León, México, Tel.: 52 (81) 8358-2000. http://www.itesm.edu/wps/wcm/connect/ITESM/Tecnologico+de+Monterrey/Emprendimiento/. Contato: Rafael Eduardo Alcaraz Rodríguez" ralcaraz@itesm.mx
ANDALUZIA EMPREENDE		
Programa Andalucía Emprende	ESPANHA Andalucía Emprende	Calle Graham Bell, 5 – Edificio Rubén Darío, 1. Planta 1ª y 2ª Código Postal 41010 – Província de Sevilla – Espanha. Tel.: 955 929806, fax 955 929808, e-mail info@andaluciaemprende.es http://www.andaluciaemprende.es/
CURSOS DA UNIVERSIDADE NACIONAL DA AUSTRÁLIA		
AUSTRÁLIA School of Management	ANU – Australian National University.	Pauline Griffin Building (#11), Canberra ACT 0200 – Australia Tel.: (02) 6125 3807, fax: (02) 6125 0744 email: info.cbe@anu.edu.au ou enquiries.mmib@anu.edu.au http://studyat.anu.edu.au/programs/6450XCGCIE

JUNIOR ACHIEVEMENT		
Junior Achievement	GLOBAL – 120 países JA Worldwide (Junior Achievement)	Junior Achievement USA®, One Education Way, Colorado Springs, CO 80906, Main: +1 719 540 8000, fax: +1 719 540 6299 http://www.jabrasil.org.br/ja/; http://www.ja.org/near/near_nat.shtml
REDE PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO		
Network for Teaching Entrepreneurship - NFTE	USA (origem) e mais 9 países NFTE	120 Wall Street, 18th floor, New York, NY 10005 Dirigentes: Steve Mariotti, Fundador; Amy Rosen, President & CEO http://www.nfte.com/
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO DA BRIGHT CHINA		
Bright China Entrepreneurship Education Program	CHINA Beijing Bright China Foundation	Nº. 7 Jiangguomennei Avenue, 20th floor, A, Bright China Chang An Building (100005) Tel.: (8610)6510 1610. E-mail: eed@bcf.org.cn; www.bcf.org.cn

EXPOSIÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS
IMPACTO NO PAÍS DE ORIGEM

1. SELO DE LIDERANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDEDORES, México

1.1. Descrição

O Selo foi desenvolvido pelo Tecnológico de Monterrey, do México, que é uma universidade sem fins lucrativos, criada por empresários, em 1943. Hoje, são 31 campi, 100 mil alunos, 54 licenciaturas, 50 cursos de mestrado e 10 áreas de doutorado.

Começando com uma disciplina optativa de empreendedorismo, em 1978, a instituição, hoje, mantém diferentes cursos e programas em nível de graduação e também de pós-graduação.

Todos os cursos estão integrados aos programas de incubadoras de empresas, aceleradores de empresas, parques tecnológicos e rede de empresas familiares.

A instituição mantém também a *Universidade Virtual Tecnológica de Monterrey*, que atende anualmente cerca de 80 mil estudantes, de ao menos 10 países, em variadas áreas de formação.

1.2. Dinâmica de funcionamento

Curso e início	Descrição
Programas Acadêmicos na Graduação (*Profissional)*	
Selo "Formação de Liderança Empresarial" Desde 1992 4200 alunos por semestre	Tem foco na identificação e seleção de oportunidades de negócios com base em inovação e na atitude empreendedora. Por ser parte da grade de todas as carreiras (por volta do sétimo período), é o diferencial da instituição.
Modalidade Empreendedorismo Desde 2004 450 alunos por semestre	Dirigido ao aluno de qualquer carreira que queira abrir uma empresa ainda na graduação. Várias disciplinas compõe esse programa que tem ênfase em inovação e no desenvolvimento de projetos empresariais. Realizado em 12 campi.
Licenciatura em criação e desenvolvimento de empresas Desde 2005 850 alunos por semestre	Tem 55 disciplinas para a formação de empresários, é pioneiro no México e no mundo. Já na metade do curso o aluno vivencia as atividades numa incubadora de empresas. Realizado em 16 campi.
Programas Acadêmicos na Pós-graduação	
Mestrado em inovação e desenvolvimento empresarial Desde 2007 30 alunos por curso presencial 650 por curso virtual	Programa de empreendedorismo de base tecnológica para mestrados em engenharia, objetivando a criação de uma empresa durante o curso de pós-graduação. Os alunos aproveitam a tecnologia com a qual trabalham nas suas pesquisas e se beneficiam da infraestrutura de apoio das Incubadoras de Empresa do Tecnológico de Monterrey. Para ingressar no programa, o aluno deve ser indicado e avaliado pelos diretores e professores das cátedras de pesquisa. Curso exclusivo do Campus Monterrey ou pela Universidade Virtual
Mestrado em criação e fortalecimento de empresas familiares Desde 2007 85 alunos por curso	Surgiu do fato de 90% das empresas mexicanas serem familiares, e 55% delas fecharem em menos de dois anos de atividades. O objetivo dessa rede é desenvolver competências e habilidades para: • apoiar o nascimento, o desenvolvimento, o crescimento, a consolidação e a sucessão de empresas familiares, no México; • melhorar a competitividade e a sobrevivência de longo prazo dos negócios familiares, no país; • apoiar o desenvolvimento regional por meio de empresas familiares. Tem modelos educacionais mais pragmáticos e uma grande quantidade de material educativo inovador. Curso exclusivo do Campus da Reitoria da Zona Central.

1.3. Impacto no país de origem

O conjunto de cursos e iniciativas descrito já gerou centenas de empresas e ações na área de tecnologia, envolvendo 110 professores e 8.900 alunos, por ano. A partir de 2003, foi criada uma rede de incubadoras de empresas, uma rede de aceleradores de empresa e parques tecnológicos.

Além das empresas criadas tradicionalmente por ex-alunos do Tecnológico de Monterrey, ao longo dos anos, os diferentes programas acadêmicos dirigidos para a promoção do espírito e da atitude empreendedora já geraram aproximadamente cinquenta empresas e ao menos quinze dessas são de base tecnológica.

O programa se mostrou capaz de criar um ciclo virtuoso de ensino/pesquisa/desenvolvimento de novos produtos e criação de empresas, além de reunir diversos outros aspectos positivos:

- possibilita ao aluno desenvolver plano de negócio de base tecnológica viável;
- fornece as capacidades, as competências e o conhecimento associados à criação de *startups*;
- permite a interação entre pessoas com perfil de gestão, de tecnologia e de engenharia em projetos de empreendedorismo tecnológico;
- desenvolve novos conceitos de produtos e negócios de base tecnológica com elevado potencial de crescimento;
- estimula a inovação baseada na produção científica realizada na universidade;
- sensibiliza docentes, pesquisadores, empresários e executivos;
- contribui para a criação de novas empresas de base tecnológica**.**

2. PROGRAMA ANDALUZIA EMPREENDE, Espanha

2.1. Descrição

A Andaluzia Empreende é uma fundação pública ligada ao Ministério da Economia, Inovação e do Trabalho da Espanha. A Fundação promove, desde 1999, a cultura empreendedora e a atividade econômica na região da Andaluzia.

A Andaluzia Empreende trabalha por intermédio de programas específicos e da prestação de serviços de apoio aos empreendedores e empresários, impulsionando a criação e o desenvolvimento de empresas e a geração de empregos.

2.2. Dinâmica de funcionamento

São oito os programas educacionais voltados para a cultura empreendedora nas escolas da Andaluzia, que, em geral, contam com a colaboração da Associação Andaluza de Centro de Economia Social (ACES) ou, por vezes, com a do Ministério da Educação da Espanha, além de outros organismos.

Programa	**Descrição**
EMPREENDER EM MINHA ESCOLA 5ª. Edição: 60 escolas, 3.061 alunos, 109 cooperativas.	Desenvolve as competências empreendedoras de alunos com idades entre 9 e 11 anos, que aprendem a criar cooperativas próprias e a comercializar seus produtos em um mercado real de varejo.
ÍCARO 4ª. Edição: 26 escolas, 1052 alunos, 38 negócios culturais.	Dando sequencia ao “Empreender em minha escola”, Ícaro promove atividades com jovens de 12 a 14 anos, porém orientadas para a criação de cooperativas da área criativa e cultural. Conta com o apoio de outras iniciativas de suporte aos empreendedores do setor cultural.
EMPRESA JOVEM EUROPEIA 7ª. Edição: 107 escolas, 2945 alunos, 169 empresas.	Para estudantes de 3º e 4º anos das escolas secundárias e dos estudantes de bacharelado, dos cursos de formação profissional e de seguridade social, com idades entre 14 e 18 anos. Por contatos e negociações pela *internet*, as empresas criadas nesse programa comercializam os produtos com empresas concebidas por alunos de outros países ou regiões.
EMPREENDE JOVEM 9ª. Edição: 377 instituições, 12.101 alunos.	Incentiva a cultura empreendedora entre os alunos dos cursos intermediários e superiores de formação profissional, com uma equipe técnica apoiando e ensinando a materializar os negócios idealizados.
EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA 1.518 alunos, 1439 novas propostas de negócios, prêmio de 1500 euros.	Parte dos jovens do “Empreende jovem” realiza a "Experiência Empreendedora", uma jornada de um dia de treinamento em um dos Centros de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (Cade). Participam de atividades e workshops relacionados com ambiente empresarial e recebem apoio para desenvolver seus planos de negócios. Posteriormente, apresentam propostas de negócios para o concurso "Plano de Negócios", no qual disputam um prêmio, que subsidia os primeiros gastos com a abertura da empresa. Vencedores também têm acesso preferencial aos serviços de um Cade.
MUSIC HERO EMPREENDA SEU DESAFIO 1º semestre de 2012: 139 jogos, 105 municípios, 2.744	É um jogo de simulação de negócios *online* para promover as competências empreendedoras de jovens com mais de 11 anos. Os participantes competem em pares e, em tempo real, com outros jogadores, no gerenciamento de uma banda virtual, de forma que é preciso ter um grande número de seguidores para ter sucesso.
MUSIC HERO 2.0, EMPREENDA SEU	A fim de aumentar o alcance da iniciativa anterior, em julho de 2011, foi lançado um jogo aberto no Facebook, no qual foi permitido que as

DESAFIO NO FACEBOOK 1º ano: 1535 seguidores	escolas participassem nos jogos de forma independente, sem necessidade de orientações externas.
EMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE 1º semestre: 215 CADEs, 10 universidades, 62 ações, 21.824 estudantes,	Juntamente com os programas regionais de ensino, Andaluzia Empreende colaborou com universidades, em ações para promover o empreendedorismo e o autoemprego entre estudantes universitários. Para apoiar esses programas, foram criados Centros de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (Cades), que cobrem toda a comunidade, com uma equipe de consultores especialistas em diversas áreas de negócio, que oferecem, entre outros, serviços de informação, assessoria técnica qualificada, treinamento, mentoria e acompanhamento para o lançamento de novos negócios, ou orientar o desenvolvimento de negócios já existentes. Os Cades também fornecem serviços de alojamento empresarial (incubadoras) em galpões e escritórios, por períodos que variam de seis meses, para projetos pré-incubados, a três anos, para empresas já criadas.

Nota: Os resultados de participação se referem à ultima edição, no ano-letivo 2011-2012.

2.3. Impacto no país de origem

O programa atende a região da Andaluzia, na Espanha. Iniciou suas atividades em 1999 e, hoje, já conta com uma rede de atendimento em todo o território dessa região.

Durante 2011 e 2012, mais de 52 mil alunos foram beneficiados pelos programas educacionais em todos os ciclos do sistema de ensino, do fundamental à universidade. 30.953 alunos participaram das 245 atividades provinciais que a fundação desenvolveu, no primeiro semestre de 2012, em escolas públicas e privadas e em nove universidades na Andaluzia.

A meta do programa de promover a criação e a consolidação de empresas de economia social na Andaluzia tem sido alcançada e as atividades realizadas fortalecem o empreendedorismo, o apoio à criação e a consolidação de empresas e empregos na região. Hoje, contribuem para o enfrentamento da crise econômica e social que a Espanha enfrenta.

A rede de mais de 200 Centros de Apoio ao Desenvolvimento de Empresas (Cades) e uma equipe qualificada de mais de mil especialistas em criação de empresas e apoio ao desenvolvimento de negócios cobre 100% da região.

O Andaluzia Empreende desenvolveu ampla gama de programas destinados a grupos específicos (jovens, mulheres, estudantes de cursos profissionalizantes e grupos de

universitários em risco de exclusão social) e para setores estratégicos e emergentes (empresas de base tecnológica, indústria criativa cultural, aeronáutica, empreendimentos de base ecológica e projetos sociais).

O aspecto limitante é o fato de ser um programa regional, embora esteja integrado a programas de outras regiões, por meio do Ministério.

3. UNIVERSIDADE NACIONAL DA AUTRÁLIA – UNA, Austrália

A UNA é a instituição de ensino superior líder nacional em pesquisas desde sua fundação, em 1946. Continua a atrair os melhores estudantes da Austrália e do mundo. Seus programas educacionais estão entre os melhores do mundo. Muitas pesquisas conduzidas nos seus departamentos conquistaram prêmios, inclusive Nobel, e ainda possui acordos de cooperação com universidades da Inglaterra, da China, de Cingapura e do Canadá. A UNA tem cursos de graduação, mestrado e doutorado em empreendedorismo e inovação.

3.1. Descrição

A UNA tem cursos de graduação, mestrado e doutorado em empreendedorismo e inovação. São focados nas habilidades necessárias para o planejamento, o desenvolvimento e a abertura de empresas inovadoras. O conteúdo dos cursos inclui as bases do empreendedorismo, as técnicas de pensamento criativo e os processos para o desenvolvimento, o planejamento e a abertura de um empreendimento. São também abordados a proteção da propriedade intelectual, a avaliação de mercados, desenvolvimento de modelos de negócios inovadores, o orçamento e a obtenção de financiamento. A avaliação dos cursos é feita por meio do plano de negócios.

Os cursos têm uma abordagem prática guiada por uma filosofia de ensino interativo, com participação ativa do aluno, o que estimula a aprendizagem continuada, ao longo da vida. Há oportunidade de interagir com empresários e obter conhecimentos práticos e experiência no mundo do empreendedorismo.

3.2. Dinâmica de funcionamento

Há um total de 58 programas de treinamentos ou cursos sobre empreendedorismo disponíveis em Canberra, onde se localiza a UNA. São cursos presenciais, EAD ou

in house. O principal programa é o Certificado de Pós-Graduação em Inovação e Empreendedorismo. A UNA estimula os estudantes de pós-graduação a desenvolverem habilidades empresariais, comerciais e profissionais, em conjunto com as suas pesquisas. O Certificado de Pós-Graduação em Inovação e Empreendedorismo foi projetado para atender a essas características. Para alcançar esse objetivo, o programa desenvolve habilidades nos estudantes em comércio, empreendedorismo e networks.

Os alunos são capacitados em plano de negócios; gerenciamento de projetos; comunicação e comercialização de suas pesquisas. Essas matérias são lecionadas de forma que ofereceram tanto capacitação acadêmica quanto profissional, criando e estimulando inovações, risco e criatividade.

Disciplinas de empreendedorismo também fazem parte do programa dos seguintes cursos de bacharelado: Bacharelado em música; Administração de negócios; Economia e comércio; Empreendedorismo e inovação; e *Marketing*, além de novos cursos que são definidos a cada ano.

3.3. Impacto no país de origem

O empreendedorismo é um campo de estudo crescente na Austrália, que envolve a criação de novas empresas e o crescimento e o desenvolvimento de pequenas ou grandes empresas já existentes. A origem dos programas de empreendedorismo data de meados dos anos 1990, fruto da indicação do Relatório da Força Tarefa Indústria em Liderança e Gestão (Relatório Karpin), em que fortes recomendações foram feitas para que a Austrália se tornasse mais empreendedora e suas empresas mais competitivas.

Hoje, o país é um dos mais desenvolvidos, de maior crescimento e melhor padrão de vida do mundo. De acordo com o ranking da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, a Austrália é o segundo país que oferece as melhores condições para se viver, atrás apenas da Noruega. Durante mais de dez anos, a economia australiana cresceu uma média de 4% ao ano, acompanhada de baixas taxas de inflação e de juros. As previsões para os próximos cinco anos apontam um crescimento de cerca de 3% anual. O desemprego durante os últimos anos é o mais baixo da história.

É importante destacar que a qualidade das instituições de ensino na Austrália é indiscutível. Quase metade de suas universidades está entre as duzentas melhores do mundo. Mais de 180 mil estudantes estrangeiros têm buscado a excelente formação educacional na Austrália, seja para cursos de língua inglesa, ensino fundamental e médio, educação técnica, cursos universitários de graduação, pós-graduação e diversos tipos de especializações.

4. JUNIOR ACHIEVEMENT, Global

4.1. Descrição

A JA Worldwide (Junior Achievement) é uma organização global, fundada nos Estados Unidos, em 1919, no fim da Primeira Guerra Mundial. Hoje, atua em 120 países, inclusive o Brasil, onde está presente em todos os estados e, contando com 23 mantenedores e 100 mil voluntários, já beneficiou 2 milhões e 600 mil alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A Junior Achievement se baseou no método "aprender fazendo" para colaborar com o desenvolvimento da educação empreendedora. Hoje é a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo.

Trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

4.2. Dinâmica de funcionamento

De modo geral, a JA Worldwide funciona por meio de voluntários dispostos a compartilhar suas experiências aplicando programas educativos para jovens de escolas públicas e privadas, em ações de parceria mantidas por pequenas, médias e grandes empresas.

No ensino fundamental, a organização dispõe de um grande número de programas, publicações e materiais didáticos, de apoio ao ensino de empreendedorismo. Alguns deles estão listados na tabela abaixo:

Programa	**Descrição**
Introdução ao Mundo dos Negócios	Noções sobre economia de mercado e as funções básicas de uma empresa, possibilita aos alunos desenvolvam um plano de carreira.
Empresa em Ação	Estimula a entender as principais características do sistema econômico e sua influência nos negócios. Mostra as responsabilidades sociais de um negócio e o papel do governo na economia
Empreendedores Climáticos	Desenvolve nos alunos do 5º e 6º anos o entendimento sobre as mudanças climáticas, visando inspirar cooperação e responsabilidade, impulsionando hábitos de desenvolvimento sustentável
Economia Pessoal	Estimula o jovem a descobrir seu potencial e a explorar opções de carreira, como conseguir um emprego e o valor da educação.
Nossos Recursos	Objetiva a realização de um empreendimento econômico que contemple a geração de riqueza e a preservação dos recursos humanos, naturais e de capital.
Nosso Planeta, Nossa Casa	Conscientiza o jovem sobre a importância do desenvolvimento sustentável e do consumo consciente.
Nosso Mundo	Apresenta os aspectos fundamentais do comércio global. Os alunos visualizam o papel das trocas internacionais no mercado global, assim como os benefícios do comércio internacional.
Nossa Região	Desenvolvido para alunos do 5º ano, tem como objetivo levar o jovem a refletir sobre os recursos necessários para os negócios e o planejamento de negócios baseado em recursos.
Nossa Comunidade	Examina as responsabilidades e oportunidades disponíveis, fornecendo informações práticas sobre as empresas e as ocupações possíveis de ser encontradas dentro de uma comunidade.
Mais do que Dinheiro	Os alunos são encorajados a utilizar alternativas inovadoras de aprendizado sobre o planejamento financeiro.
As Vantagens de Permanecer na Escola	Orientadores voluntários, com vivência de negócios e treinados pela Junior Achievement, apresentam os benefícios do estudo.
Aprender a Empreender no Meio Ambiente	Desenvolve a consciência sobre o relacionamento do aluno com o meio ambiente, criando agentes de mudança com uma atitude de participação ativa e de compromisso com sua comunidade e seu entorno.

No ensino médio, são desenvolvidos os seguintes programas:

Programa	**Descrição**
Vamos Falar de Ética	Leva o jovem a refletir sobre uma conduta ética em sua vida pessoal e profissional, para uma melhor compreensão de seu papel como cidadão.
Torneio de Decisões Empresariais	Tem o objetivo de familiarizar os alunos com educação financeira, concorrência, tomada de decisões e trabalho em equipe, estimulando o desenvolvimento de estratégias vencedoras.
Núcleo de Ex-Achievers (Nexa)	Visa o crescimento pessoal, por meio de novas experiências, informações e contatos que podem servir como base para sua futura vida profissional.

Miniempresa	Proporciona a experiência prática em economia e negócios, na organização e na operação de uma empresa. Os estudantes aprendem conceitos de livre-iniciativa, mercado, comercialização e produção.
Mese	Jogo que possibilita aos participantes operar suas próprias empresas em um ambiente que reproduz o mercado dos negócios.
Mercado Internacional	Fornece informações práticas sobre a economia global, o que move o comércio internacional e como ele influencia o dia a dia dos alunos.
Mercado Global	Auxilia os jovens a entenderem como estão conectados, por intermédio das trocas comerciais, pessoais e culturas de todas as partes do mundo.
Liderança Comunitária	Permite criar e operar uma organização comunitária, onde se trabalha os conceitos do terceiro setor, projetos sociais e de liderança.
Habilidades para o Sucesso	Proporciona aulas envolventes, academicamente enriquecedoras e práticas de preparação para o mercado de trabalho.
Globo	Possibilita os estudantes constituírem uma empresa, pela qual irão importar e exportar produtos para um grupo de jovens de outro país.
Finanças Pessoais	Demonstra o valor do planejamento, o estabelecimento de metas e a importância de tomar decisões dentro do contexto das finanças pessoais
Empresário – Sombra por um Dia	Dá a oportunidade ao estudante de seguir os passos de um empresário ou executivo na sua jornada de trabalho, nas reuniões de negócios, nas visitas a clientes e nas tarefas rotineiras.
Bancos em Ação	Desenvolve os conceitos de educação financeira entre os jovens de escolas públicas. Conta com colaboradores voluntários do Citibank e suas experiências no mercado financeiro.
Atitude Pelo Planeta	Amplia a visão sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade

4.3. Impacto no país de origem

Depois do sucesso alcançado nos Estados Unidos, a Junior Achievement se tornou uma instituição global, presente em 120 países, beneficiando 10 milhões de jovens, ao ano, e consolidando a formação de uma cultura empreendedora ao redor do mundo, dentro de uma perspectiva ética e responsável.

Alguns aspectos positivos merecem destaque:

- Por intermédio das diversas parcerias, o jovem é estimulado a buscar a independência econômica e colaborar com o desenvolvimento do seu país. O sucesso da Junior Achievement é resultado da sinergia e da dedicação de todas as partes envolvidas – empresas, escolas e alunos – tendo como principal vínculo entre eles, os voluntários.

- A iniciativa acumula quase cem anos de experiências. Nesse período, globalizou seu modelo de atuação e demonstrou capacidade de inovação permanente, nos programas que aplica aos jovens.

- Tem sustentabilidade econômica, por apoiar-se na relação empresa/ empreendedor/ voluntário/ escola.

- O trabalho é de tal forma eficaz que mantem mais de 380 mil voluntários em sala de aula, inspirando e capacitando os alunos a acreditarem em si mesmos, mostrando-lhes que podem fazer a diferença no mundo.

5. REDE PARA O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO (NFTE), Estados Unidos, Israel, China, Nova Zelândia, Chile, Índia, Bélgica, Alemanha, Irlanda e Colômbia

5.1. Descrição

A Rede para o Ensino de Empreendedorismo (*Network for Teaching Entrepreneurship* - NFTE) é uma organização sem fins lucrativos criada em Nova York, em 1987, que opera em dezoito estados americanos e em nove países, por intermédio de onze escritórios do programa e de inúmeros parceiros licenciados.

A NFTE se destaca pelos programas de ensino de empreendedorismo para evitar o abandono e melhorar o desempenho acadêmico entre os alunos em risco de reprovação ou de abandonar a escola.

Atendendo mais de 20 mil jovens a cada ano, a NFTE mantém parceria com organizações de nove países. Entre elas, destacam-se:

ASHALIM (Israel) Desde 2006 Em 2008: 65 professores e 460 alunos	Uma parceria com a Ashalim da Comunidade Distrital Misto. Há professores nos idiomas hebraico e árabe.
Bright China Foundation - BCF (China) Desde 2003 350 professores, 13 mil alunos/ano	O programa está disponível em Pequim, em Xangai, e nas províncias Hailungjiang, Cantão, Sichuan e Yunnan, assim como em Hong Kong.
ENTREPRENEURSHIP NEW ZEALAND TRUST (Nova Zelândia) Desde 2005 20 professores, 500 alunos/2012	A NFTE iniciou no país em parceria com a Hui Taumata Taskforce com o objetivo de levar educação para o empreendedorismo à população indígena Maori da Nova Zelândia. A 10ª edição do livro NFTE foi adaptada para uso na Nova Zelândia.
iCREATE, Inc. (Índia) Desde 2000 71 professores, 1500 alunos/2012	Atualmente opera em quatro regiões da Índia: Rajasthan, West Bengal, Gujarat e Karnataka (Bangalore). A iCREATE também chegou a mais de 25 mil jovens e mulheres de

	comunidades desfavorecidas, por meio de oficinas mais curtas.
NFTE (Bélgica) Desde 1998 32 professores, 350 alunos/ano	Criado em 1998, o programa é oferecido em 20 locais do país, nos idiomas francês e flamengo.
NFTE (Alemanha) Desde 2005 86 professores, 1600 alunos/ano	Criado em 2005, e voltado a alunos do ensino secundário, em especial as populações de imigrantes e em situação de risco.
NFTE (Irlanda) Desde 2005 61 professores, 1000 alunos/2012	Ensina empreendedorismo aos jovens de 12 a 18 anos de Dublin, Belfast e Cork. Recentemente expandiu-se para Limerick e Donegal.

5.2. Dinâmica de funcionamento

O programa abrange escolas localizadas em comunidades de baixa renda, em que pelo menos 50% dos alunos são indicados para programas de assistência social, tendo como alvo o jovem em risco de abandonar a escola. O programa ajuda os estudantes a se formarem e a criarem seus próprios planos pessoais para o sucesso.

Os programas de 65 horas se desenvolvem nas salas de aula, por um semestre ou por um ano, com um professor NFTE certificado, que orienta os alunos mediante uma das disciplinas: "Empreendedorismo: Tomando conta de seu futuro" ou "Explorando Carreiras para o Século XXI". As aulas incluem os conceitos de vantagem competitiva e de propriedade, e os alunos aprendem *marketing*, finanças, desenvolvimento de produtos e, principalmente, a reconhecer oportunidades. Todos os conteúdos se integram no contexto do ensino de matemática e das competências básicas e de alfabetização. Cada aluno apresenta uma ideia para negócio e, durante todo o curso, empenha-se para preparar um plano de negócios, que ao final é apresentado e defendido perante uma banca de avaliação.

A NFTE também utiliza jogos e atividades experimentais que pretendem ser agradáveis e divertidas com o propósito de envolver os jovens:

Evento COMPRA E VENDA	A NFTE dá dinheiro aos estudantes para comprarem produtos em uma loja de atacado ou clube de compras, que depois são separados, embalados e vendidos com lucro, ajudando os alunos a aprenderem os princípios de: oferta, demanda, *Marketing* e venda.
Jogo INOVAÇÃO	Os alunos utilizam materiais disponíveis, como pratos de papel ou produtos de limpeza, para elaborar uma invenção e apresentá-la para a classe. Assim, são levados a identificar as necessidades do consumidor, comunicar suas ideias e praticar a arte de vendas e persuasão.

PASSEIOS PELA COMUNIDADE	Estimulam os estudantes a conversar com os empreendedores locais para aprenderem a identificar oportunidades e vantagens competitivas.

O envolvimento de voluntários oferece aos alunos a oportunidade de ouvir e de interagir com empresários e líderes de negócios do mundo real. Com frequência, empresários são convidados para falar nas aulas e também participam na orientação dos planos de negócios. Nas competições de planos de negócios, a avaliação é feita por empresários locais e pessoas de negócios.

Os jovens também participam de competições de planos de negócios, que se iniciam na sala de aula e são ampliadas para a escola, a cidade e a região, até alcançarem o concurso nacional anual.

5.3. Impacto no país de origem

Fundada em Nova York em 1987 por Steve Mariotti, ex-empresário que se tornou professor de matemática do ensino médio no sul do Bronx, a Rede para o Ensino de Empreendedorismo começou como um programa para evitar o abandono e melhorar o desempenho acadêmico entre os alunos em risco de reprovação ou de abandonar a escola.

Combinando a experiência em negócios com o desejo de ensinar os alunos em situação de risco, Steve descobriu que, quando o jovem de comunidades de baixa renda tem a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo, suas "espertezas" podem facilmente se transformar em "inteligência acadêmica" e "inteligência de negócios". Por intermédio do empreendedorismo, o jovem descobre que o aprendizado na sala de aula é relevante para o mundo real.

Até o momento, a NFTE trabalha com cerca de 500 mil jovens de comunidades de baixa renda em programas nos EUA e ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, promove a criação de pequenas empresas que contribuem para a estabilidade econômica de longo prazo.

Em momento de crise, tanto educacional quanto de incerteza econômica, a NFTE fornece uma solução. Líderes americanos e pensadores reconheceram a relevância e a importância do empreendedorismo como uma ferramenta educacional e econômica.

A Casa Branca sinalizou a importância do empreendedorismo jovem em outubro de 2009 e de 2010, quando o presidente Obama convidou os vencedores do Desafio Nacional de Jovens Empreendedores da NFTE a se encontrarem com ele e serem homenageados por suas conquistas.

Outros pontos de destaque são:

- Segundo informa o portal da NFTE, a cada 29 segundos um jovem americano desiste da escola – o que significa 7 mil jovens por dia ou 1,2 milhão a cada ano. Mais de 80% desses jovens dizem que não teriam saído se a escola fosse mais relevante para a vida real. Por outro lado, ao longo da vida, o aluno que concluiu o ensino médio (*high school*) ganha, em média, US$ 300.000 dólares a mais, do que aqueles que não concluíram o curso. E os graduados (*college*) ganham um adicional de US$ 1 milhão;

- O programa mostra aos alunos porque a matemática, a habilidade de leitura, a escrita e a pesquisa são importantes, utilizando uma abordagem 'aprender-fazendo', que incorpora todas essas habilidades para o desenvolvimento de um plano de negócios original. A NFTE ajuda os jovens a enxergarem o seu futuro – incluindo a importância de se formar no ensino médio – de uma maneira diferente, positiva;

- Pesquisa externa mostrou que os graduados NFTE iniciam e mantêm os negócios a taxas substancialmente mais elevadas do que seus pares. Outros resultados da pesquisa indicam maior tendência em fazer faculdade, maior aspiração ocupacional e melhoria na avaliação em leitura independente.

A NFTE acredita que o ensino de empreendedorismo ajuda a diminuir o risco na trajetória dos estudantes de ensino médio. E procura atender a necessidade de relevância da escola, fornecendo aprendizado relevante para a vida, o que envolve os jovens e os mantém na escola.

6. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO DA BRIGHT CHINA, China

6.1. Descrição

O programa chinês de Educação para o Empreendedorismo é mantido e implementado pela *Beijing Bright China Foundation* – 'Fundação Bright'. Criada em 2005, tem 14 mil estudantes e se concentra em educação e desenvolvimento econômico, com abordagem do setor privado para beneficiar o bem público.

O programa tem apoio financeiro da Bright China Holdings, uma das maiores companhias imobiliárias privadas da República Popular da China. A Fundação tem 14 mil estudantes e se concentra em educação e desenvolvimento econômico, tendo como abordagem o setor privado para beneficiar o bem público. Executa vários programas, incluindo a educação dos jovens para o empreendedorismo. O programa trabalha com escolas de administração e instituições de ensino e escolas profissionalizantes introduzindo o curso de empreendedorismo em seus currículos. Os treinadores/professores motivam os jovens estudantes quanto à aprendizagem e a se tornarem empresários. O programa também inclui o Prêmio Brigth Empreendedorismo na China.

6.2. Dinâmica de funcionamento

Programa	**Descrição**
PROGRAMA PARA JOVENS	Insere disciplinas de empreendedorismo na matriz curricular do ensino formal, técnico e profissional. Capacita treinadores/professores para estimular os alunos a se interessarem em aprender e empreender. Os professores são credenciados (*Certified Entrepreneurial Teachers* – CET) e recebem treinamento continuado para garantir a sustentabilidade do programa. Os alunos também recebem apoio para ingressar na vida profissional, por meio de emprego ou iniciando seu próprio negócio. São objetivos específicos: • Inserir o curso de empreendedorismo no currículo das escolas profissionais; • Formar e certificar treinadores/professores de qualidade com formação em empreendedorismo; • Ampliar o conhecimento sobre empreendimentos e empresários, treinar habilidades, fomentar a confiança e responsabilidades sociais, aumentando a capacidade de adaptação à sociedade; • Formar em empreendedorismo de forma sustentável por parcerias.
PRÊMIO BRIGTH EMPREENDEDORISMO	Anualmente concede prêmios e certificados, reconhece o mérito de empreendedores chineses em competição nacional de planos de

NA CHINA	negócios, para estimular os alunos a praticarem suas habilidades de empreendedorismo. Os participantes são os ex-alunos de programas da BCF e os critérios de avaliação consideram: • Se o negócio é baseado em uma ideia inovadora; • Se os objetivos do negócio são justificáveis e viáveis; • Se o modelo de negócios é exequível e sustentável; • Se há base em pesquisa de mercado e dados confiáveis; • Como a estratégia de *Marketing* focou as especificidades do negócio; • A objetividade e solidez da análise financeira e da análise SWOF.
INSPIRAÇÃO PARA VIDA Programa de Empreendedorismo para Prisioneiros Em 2011: 1.500 participantes	Desenvolvido pela BCF, foi criado em 2006, em colaboração com o sistema judiciário em Pequim. Desde então, milhares de prisioneiros receberam treinamento. Ao contrário de outros grupos, os presos vivem em ambiente relativamente isolado, com acesso limitado a informações externas. Eles formam o grupo mais vulnerável na reinserção social e por isso o programa tem especial relevância, se consideramos que na China há atualmente uma população carcerária da ordem de 1,7 a 1,8 milhão de pessoas, que precisam ser capacitadas para a vida em liberdade.
Rede de Ensino de Empreendedorismo (NFTE).	A Bright China Foundation criou, nos Estados Unidos, uma parceria com a NFTE, já descrita no item 5.2.

6.3. Impacto no país de origem

A China tem se notabilizado por ser a economia que mais cresce no mundo, com taxas expressivas de expansão. Além do modelo econômico que é o motor desse crescimento, o país tem se destacado também em empreendedorismo. Uma série de novos negócios tanto para o mercado interno quanto externo tem feito sucesso no país, aumentando o PIB de forma substancial.

Em 2009, a China realizou o primeiro levantamento sobre o empreendedorismo entre universitários. O resultado mostrou que 35% se dedicam ao setor de serviços, que não exige muito capital, tecnologia ou instrumentos de acesso ao mercado, e cerca de 13% dedicados aos setores manufatureiro, financeiro e de seguros. Nas entrevistas, nota-se que os universitários têm coragem e otimismo quanto ao futuro, mas o levantamento indica que menos de 2% deles escolhem montar seus próprios negócios.

A situação, porém, está melhorando. Além do apoio do governo, os graduados que têm patentes, marcas comerciais e direitos autorais, começaram a ter acesso a fundos de investimento de risco, fundos para empreendimentos e empréstimos bancários. E diversos tipos de entidades de formação também colaboram, por exemplo: o centro de serviços de talentos do Bairro Chaoyang, em Beijing, criou a Escola Noturna para

Empreendedores, que oferece cursos de psicologia para a profissão e preparação para o empreendimento, além do compartilhamento das experiências de empreendedores. Também são transmitidos conhecimentos práticos, como registro de empresas e arrecadação de impostos, garantia social dos empregados e *Marketing*.

Um aspecto positivo é que o programa de educação empreendedora chinês foi criado para resolver problemas práticos diversos que surgem ao longo do processo de criação de empreendimentos. Outro aspecto positivo é que a demanda de capacitação da China é de grande dimensão e os programas precisam ser de amplo alcance.

INDICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS COM POTENCIAL PARA A REALIZAÇÃO DE MISSÕES TÉCNICAS DE *BENCHMARKING*

Todas as iniciativas expostas apresentam aspectos de interesse, isoladamente ou em caráter de complementaridade. Todavia, propõe-se que os destinos de missões técnicas para *benchmarking* presencial sejam México, Espanha e Austrália. Segue abaixo uma breve análise acerca da adequabilidade das iniciativas estrangeiras ao contexto brasileiro.

MÉXICO

O exemplo mexicano do Tecnológico de Monterrey é indicado como referência para programas de empreendedorismo de grande envergadura. Além disso, para se integrar às políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas, é provável que grandes universidades brasileiras percorram uma trajetória similar àquela percorrida pelo Tecnológico de Monterrey. Dessa forma, é esperado que o conhecimento do programa do Tecnológico de Monterrey possa ajudar as instituições brasileiras a se anteciparem aos problemas e superarem com mais facilidade as dificuldades para consolidar programas semelhantes.

ESPANHA

A experiência que vem da Espanha, o projeto Andaluzia Empreende, pode contribuir com soluções originais para o fomento da economia social no Brasil; como modelo de negócio construído por empresas privadas, com base nos princípios da democracia, da igualdade, da gestão participativa e da primazia do trabalho e do fator

humano diante do capital – tanto nos processos de tomada de decisão, quanto na distribuição de lucro. Assim sendo, é possível que o conhecimento do Andaluzia Empreende venha a ser de interesse para a cooperativa de trabalho e a sociedade empresária, cujos objetivos são a eficiência econômica e a redistribuição da riqueza gerada com caráter social.

AUSTRÁLIA

Considerando que a Austrália é um país relativamente jovem, que vem exibindo bons índices econômicos e sociais, e também possui semelhanças geográficas com o Brasil, a experiência da UNA pode ser capaz de contribuir para o desenvolvimento de ações semelhantes no Brasil.

Além das contribuições diretas para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras, esse programa também poderá ser uma opção para os brasileiros participantes do programa Ciência Sem Fronteiras, já que a UNA é uma das oito universidades australianas habilitadas. As bolsas para "graduação sanduíche" são concedidas por meio das chamadas públicas, oferecidas pelo CNPq e por instituições parceiras.

GLOBAL

Não há dúvidas sobre a aplicabilidade do programa Junior Achievement no Brasil, uma vez que já foram beneficiados 2,6 milhões de alunos do país, com o envolvimento de 100 mil voluntários. A maior divulgação deste trabalho pode inspirar novos voluntários, executivos e empresários dispostos a fazer diferença e despertar o espírito empreendedor nas escolas de todas as regiões brasileiras. Além disso, diversos aspectos da organização são inspiradores, desde a sua história, as temáticas que defende, até a forma de captar recursos e estimular a sustentabilidade.

ESTADOS UNIDOS, ISRAEL, CHINA, NOVA ZELÂNDIA, CHILE, ÍNDIA, BÉLGICA, ALEMANHA, IRLANDA E COLÔMBIA

A rede NFTE, que engloba dez países, demonstrou ser flexível, capaz de ser adaptada para escolas públicas e privadas, ter um modelo de sustentabilidade e ser eficiente, especialmente para os programas de inclusão social. Essas características poderiam ser aplicadas no Brasil, onde os índices de evasão escolar e reprovação são

elevados no ensino médio e indicam que é preciso tomar providências, preferencialmente criativas e estimulantes para acelerar resultados. Igualmente, a rede NFTE parece convergir com os planos governamentais do País, que apontam para a necessidade de fazer com que o ensino seja contextualizado, de acordo com a realidade social e econômica de cada comunidade.

CHINA

Mesmo com alta taxa de crescimento, a economia chinesa não pode absorver todos os empregados que estão chegando ao mercado de trabalho. Esse é um dos motivos pelos quais a China se empenha em produzir uma nova geração de jovens empreendedores que podem criar empresas e se tornar empregadores. É muito importante o Brasil conhecer os esforços da China e os elementos dos programas de empreendedorismo da Fundação Bright. No entanto, é preciso considerar que os modos de produção, a legislação, a política e a cultura chinesas são diferentes dos praticados no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos casos de excelência expostos mostrou que a inserção do aprendizado de empreendedorismo no ensino formal, campo do conhecimento em expansão no Brasil e no mundo todo, contribui para o enfrentamento de crises econômicas e sociais, para a redução da evasão escolar e para o melhor desempenho acadêmico dos alunos em risco de reprovação.

São programas que se iniciam com um curso e depois geram inúmeras empresas e iniciativas na área de tecnologia, envolvendo centenas de professores e milhares de alunos. Alguns estão em fase inicial e outros já acumulam quase cem anos de experiência, mas inovam e mudam o paradigma de universidade formadora de empregados para a universidade formadora de empreendedores. Os estudantes desenvolvem patentes, marcas comerciais e direitos autorais; recebem apoio de fundos de investimento de risco, fundos para empreendimentos e empréstimos bancários. E, por meio da parceria entre entidades, empresários, voluntários e escolas, os jovens são incentivados a buscar a independência econômica e colaborar com o desenvolvimento de seu país.

Considerando as características sociais, econômicas e geográficas do Brasil e o estágio de inserção do empreendedorismo no ensino formal, este estudo recomenda o aprofundamento do conhecimento e a adoção de iniciativas desenvolvidas em pelo menos três dos programas estudados: o do Tecnológico de Monterrey do México, o da Andaluzia na Espanha e o da Universidade Nacional da Austrália. O aprofundamento poderá ser feito por meio de missões *benchmarking* presencial, organização de seminários ou estudos complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conforme metodologia definida pelo contratante, este trabalho foi desenvolvido com base em dados secundários, que são aqueles pré-existentes e disponíveis em canais de acesso público. As informações foram, prioritariamente, coletadas na Web, extraídas dos conteúdos de *sites* governamentais ou privados, pertencentes ou avalizados por organizações de credibilidade no contexto do tema abordado, cujos *links* pesquisados compõem as referências bibliográficas.

ALVES, Carmen Lúcia de P. F. S. 2012. *O impacto da educação empreendedora no autoconceito dos alunos do ensino fundamental da rede de ensino municipal de São José Dos Campos*. Conclusão do Curso de Educação Empreendedora da Universidade Federal de São João del Rei; Polo de Bragança Paulista; Universidade Aberta Do Brasil/SP.

CEAPG; CENN. 2012. *Desenvolvimento de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo em Estados e Municípios*. Fundação Getulio Vargas : São Paulo. Disponível em: http://www.eaesp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Arquivos/POLITICAS_PUBLICAS_*site*.pdf [último acesso 30/10/2012]

CHAN, Elsie S K. 2005. "Entrepreneurship Education In Australia – A Preliminary Study", *Journal of Asia Entrepreneurship and Sustainability*. Disponível em: http://www.asiaentrepreneurshipjournal.com/vol1issueII/chan.pdf [último acesso 30/10/2012]

CRESTANA, Silverio; CALDAS, Ricardo. 2006. *Políticas Públicas Municipais de apoio às micro e pequenas empresas*. São Paulo, Sebrae. Disponível em:

http://antigo.sp.sebrae.com.br/topo/pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas/arquivos_politicas_publicas/temas_debate_politicas_publicas_apoio_mpes.pdf
[último acesso 30/10/2012]

DOLABELA, Fernando, 2003. *Pedagogia Empreendedora*: *O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável*, São Paulo: Cultura.

DORNELAS, J. C. A. 2012. *Empreendedorismo, transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

European Commission. 2012. *Entrepreneurship Education at School in Europe*. Disponível em: http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/135EN.pdf
[último acesso 30/10/2012]

LI, Jun; ZHANG, Yuli; MATLAY, Harry. 2003. "Entrepreneurship Education in China", *Education + Training* 45 (8/9): 495–505, 2003.

LOPES, Rose (org.), 2010. *Educação Empreendedora*: *conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier; São Paulo, Sebrae/SP.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. *Resolução 47, de 27-4-2012. Cria Grupo de Trabalho para elaborar o Plano Estadual de Educação Empreendedora*. Disponível em: http://demogimirim.edunet.sp.gov.br/Index/ResSE47de27_04_2012.pdf [último acesso 30/10/2012]

TARAPANOFF. K. M. A. 2001. *Inteligência organizacional e competitiva*, 1. ed., Editora Universidade de Brasília : Brasília.

União Europeia. 2009. *Conclusões do Conselho da União Europeia, de 12 de maio de 2009, sobre um quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020).* Disponível em: http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52009XG0528(01):PT:NOT
[último acesso 30/10/2012]

World Economic Forum, 2009. "Educating the Next Wave of Entrepreneurs". Disponível em: https://members.weforum.org/pdf/GEI/2009/Entrepreneurship_Education_Report.pdf
[último acesso 30/10/2012]